

ECO 448 – ECONOMIA BRASILEIRA
CRISTIANA RODRIGUES

Os governos de Jânio Quadros e João Goulart

Eleições presidenciais terminado o governo de JK

- Eleições para sucessão de JK

Principais candidatos:

- 1) Jânio Quadros (Partido Trabalhista Nacional)
- 2) Ademar de Barros (Partido Social Progressista)
- 3) Henrique Lott (PSD) com vice João Goulart (PTB)

Resultado: como presidente Jânio Quadros
como vice João Goulart

Candidatos de coligação rival – mostra a dificuldade e polarização do período

Governo de Jânio Quadros

Jânio tinha como símbolo uma vassoura
“Varrer a corrupção e inflação”

Defrontou-se com problemas macroeconômicos herdados da administração de JK. Assumiu o governo em 1961 e lançou medidas de cunho ortodoxo.

Medidas macroeconômicas de Jânio:

- Forte desvalorização cambial;
- Diminuição dos gastos públicos;
- Diminuição da oferta de moeda;
- Diminuição dos subsídios à importação de petróleo e trigo.

Governo de Jânio Quadros

Essas medidas visavam estabilizar a economia e recuperar o crédito externo para retomar o crescimento econômico.

As medidas foram bem recebidas pelo FMI, o que possibilitou renegociar a dívida externa brasileira e a obtenção de novos empréstimos dos EUA e Europa;

JQ não possuía metas de desenvolvimento econômico como JK, mas tinha uma estratégia global de crescimento, ainda que difusa, para os seus cinco anos de mandato;

Jânio não tinha base parlamentar de sustentação e acabou renunciando em 25 de agosto de 1961 (pouco mais de 7 meses após sua posse)

Substituição do presidente

A substituição do presidente foi um processo complicado:

- Segundo a constituição quem deveria assumir era João Goulart;
- Goulart estava em viagem à China (comunista);
- Logo surgiu forte oposição entre os setores militares e civis à posse de João Goulart;
- Dando origem à formação de forças legalistas, lideradas por Leonel Brizola;

Substituição do presidente

A substituição do presidente foi um processo complicado:

- Diante da tensão, o congresso aprovou uma solução conciliatória e aprovou a mudança do sistema de governo para parlamentarista;
- João Goulart tomou posse com poderes diminuídos como presidente e Tancredo Neves como primeiro-ministro.
- Havia certo temor dos setores conservadores com relação ao governo de Goulart, que era tido como populista e excessivamente favorável aos trabalhadores.

Governo de João Goulart

Resultados econômicos em 1961: positivos considerando a grave crise que o país atravessava, certamente influenciados pela maturação de diversos projetos de investimentos iniciados na gestão de JK:

PIB – aumento de 8,6%

Inflação - 47,8% (era de 30,5% em 1960)

Investimento – 13% do PIB, mais baixo desde 1950 (indicativo de que o auge do investimento pesado havia passado)

Pequeno aumento das exportações.

Governo de João Goulart

A experiência parlamentarista durou pouco:

Havia muitas divergências entre JG e os diversos setores do governo. O presidente desejava um plano de governo mais à esquerda.

Vendo seus poderes limitados, o presidente quis antecipar o plebiscito sobre o regime de governo e conseguiu, foi realizado em 6 de janeiro de 1963.

Para combater a crise econômica que se instalava foi criado o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social (dez de 1962).

Governo de João Goulart

A decisão de lançar o plano trienal surgiu devido à:

- Queda na taxa de crescimento da economia de 8,6% em 1961 para 6,6% em 1962.
- Agravamento da inflação, mais de 100% ao ano em 1962;

Celso Furtado em 1962, no *governo João Goulart*, foi nomeado o primeiro *Ministro* do Planejamento do Brasil

Diagnóstico de Furtado em relação à inflação:

Tradicional – inflação de excesso de demanda causada pelo déficit público

Necessário conjunto de medidas de cunho ortodoxo para conter a inflação:

Corte de despesas e controle da expansão do crédito ao setor privado.

Governo de João Goulart

Objetivo geral do Plano Trienal: conciliar crescimento econômico **com reformas sociais** e combate à inflação

Objetivos específicos:

- Garantir crescimento do PIB de 7% a.a, próximo à media dos anos anteriores;
- Reduzir inflação para 25% em 1963 e para 10% em 1965;
- Garantir crescimento real dos salários à mesma proporção do aumento da produtividade;
- Realizar reforma agrária (solução para crise social e elevar o consumo de diversos ramos industriais);
- Renegociar a dívida externa (para diminuir a pressão sobre o balanço de pagamentos);

Governo de João Goulart

A estratégia de desenvolvimento dava ênfase ao aprofundamento do PSI

De acordo com Celso Furtado, a crise econômica só poderia ser superada com a ampliação do mercado interno, por meio da reforma agrária e outras políticas voltadas para a redistribuição de renda.

Governo de João Goulart

Ao mesmo tempo, o Brasil tentava renegociar a dívida externa e obter novos empréstimos externos (procurando alívio para o balanço de pagamentos):

Diferentemente de 1961, o governo americano não se mostrou disposto a ajudar;

- Isso devido à deterioração política do país (conflito político devido ao alinhamento à esquerda do governo);
- Havia também resistência devido à Lei de Remessa de Lucros, por meio da qual o Brasil limitava em 10% as remessas de lucro sobre o capital. Como resultado da lei, o volume de investimento externo no Brasil caiu para menos de US\$ 90 milhões em 1963, sendo que a média anual de 1956-62 foi de US\$ 150 milhões.
- Investimento externo no Brasil caiu em 40%.

Governo de João Goulart

Dos US\$ 600 milhões solicitados pelo Brasil, foi obtido apenas US\$84 milhões de liberação imediata e US\$ 400 milhões a serem liberados gradualmente.

Outro fator que dificultava a relação brasileira com os EUA era o descontentamento deste com a chamada **Política Externa Independente**, praticada pelo Brasil (iniciada ainda no governo de Jânio Quadros). De acordo com essa política:

- 1) O Brasil aproximou-se de Cuba e outros países socialistas;
- 2) Apoiou o Anti-colonialismo na África;
- 3) Apoiou a discussão sobre o ingresso da China na ONU .

Governo de João Goulart

Diante do possível fracasso do Plano Trienal, o presidente adotou algumas medidas tais como:

- Aumentou em 60% o salário do funcionalismo público
- Reajustou o salário mínimo em 5,6%

Resultado – a taxa de inflação voltou a acelerar-se

Governo de João Goulart

Como resultado do Plano Trienal e à desaceleração do PSI, em 1963 houve redução da atividade econômica:

Politicamente a situação estava muito ruim (radicalização no país):

- Invasões de terras
- Aumento da conspiração militar contra JG
- Havia na ala direita da política, a ideia da necessidade de uma revolução para purificar a democracia, pondo fim à luta de classes, ao poder dos sindicatos e ao perigo do comunismo.
- Houve crescente politização das forças armadas. A resolução dos conflitos por via democrática foi sendo descartada. O lance final dessa tragédia política foi o golpe militar que derrubou JG em 31 de março de 1964.¹⁵ US\$

Conclusões

O período de 1956-1963 pode ser dividido em 2 subperíodos:

- 1) Os anos de JK (1956-60)
- 2) Os conturbados governos de Jânio e Goulart (há uma clara ruptura em 1961)

No caso de JK tem-se uma combinação até então não vista no país de:

- 1) Crescimento econômico acelerado;
- 2) Transformação estrutural da economia brasileira (grandes investimentos em infra-estrutura e setores pesados da economia);
- 3) Plena liberdade democrática do país.

Conclusões

A política de desenvolvimento econômico de JK foi coroada de sucesso. As principais metas de ampliação da produção e da infra-estrutura foram alcançadas.

Lado ruim do plano de metas:

Agravou a concentração regional;

Foi omissa em relação à agricultura e educação básica;

Conclusões

Crítica: “macroeconomia do homem cordial”: subentende um mundo de possibilidades ilimitadas ao alcance do governo. Suas principais características são:

- 1) Crença na ausência de restrições (orçamentárias sobretudo);
- 2) Ênfase na vontade política como guia das ações do governo (ignorando negociações dentro do sistema político);
- 3) Solene desprezo pela inflação, retirando o poder de compra da camada mais pobre da população e concentrando renda.

Conclusões

O crescimento econômico acelerado anestesiou os custos da inflação. JK deixou para seus sucessores o lado ruim dos seus “50 anos em 5”:

- 1) Inflação alta
- 2) Déficit público elevado
- 3) Deterioração das contas externas;

Conclusões

Gestão econômica de Jânio Quadros e João Goulart:

- Tiveram dificuldades em implementar medidas anti-inflacionárias (conjunção de interesses políticos, empresariais e sindicais)
- Enfrentaram uma recessão econômica pior do que a que foi recebida por JK ao assumir a presidência.
- Assumiram o comando de uma economia muito maior e complexa e que ainda digeriria as transformações do Plano de Metas
- Ambos passaram pela crise e não tiveram como solucioná-la.
- Persistência da crise macroeconômica ajudaria a conturbar um quadro político já bastante instável, que culminaria no golpe militar em 1964.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Giambiagi et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Capítulo 2.

ECO448– ECONOMIA BRASILEIRA
Cristiana Rodrigues

**Da crise da Década de 1960 ao “Milagre
Econômico (1960-1973)”**

Explicações para a crise economica

A década de 1960 foi cheia de mudanças para a sociedade brasileira:

- Do ponto de vista politico: Passou-se de um sistema democrático para um regime militar fortemente autoritário.
- Do ponto de vista econômico: o começo da década é marcado por crise e os três últimos anos por forte recuperação econômica.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

1) Visão Política (instabilidade política):

O início da crise devia-se à instabilidade política presente no país, a partir da renúncia de Jânio Quadros, o que teria desestimulado os investimentos no país.

Série de acontecimentos:

- Renúncia de Jânio Quadros
- Dificuldade de posse de João Goulart;
- Mudança de regime político para parlamentar;
- Várias trocas de ministros;
- Golpe Militar.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

Todos estes fatores, associados a instabilidade política, impediam a manutenção de uma política consistente ao longo do tempo.

Não era possível ter uma visão de longo prazo, diminuindo assim os investimentos no país e impedindo o crescimento econômico.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

2) Visão Estruturalista

A industrialização brasileira já estava numa fase em que o crescimento econômico se dava em função de elementos endógenos (interrelação entre os setores, principalmente ligados ao Mercado interno);

A crise de 1960 se deve a desaceleração de investimentos de bens de capital que repercurte sobre o resto da economia.

Existem dois enfoques para esta visão:

Existem vários tipos de explicações para a crise:

Enfoque 1) Crise cíclica endógena:

Era uma crise cíclica, relacionada à conclusão do volumoso conjunto de investimentos do Plano de Metas:

- A economia levaria algum tempo para absorver os enormes investimentos em capitais;
- A existência de elevada capacidade ociosa em vários ramos industriais seria freio à continuidade dos investimentos;
- Houve subestimação da capacidade competitiva das empresas já instaladas e superestimação das dimensões de mercado;
- A demanda reprimida que o PSI buscou atender esgotou-se rapidamente (em função da baixa renda per capita e da elevada concentração de renda no país)

Existem vários tipos de explicações para a crise:

Enfoque 2) Enfoque Estruturalista (visão de Celso Furtado) – Esgotamento do PSI:

- O problema central dos países subdesenvolvidos era a **utilização de uma tecnologia poupadora de mão de obra e com alta intensidade de capital**, em contraste com a abundância de mão de obra e o baixo nível de acumulação de capital no país;
- A industrialização por SI emprega poucos trabalhadores, paga baixos salários e não é capaz de criar o próprio mercado consumidor;
- Outro agravante são as **características monopolísticas das empresas**, utilizando grandes montantes de capital, devido à tecnologia sofisticada, e operando com elevada escala de produção, em contraste com a precariedade dos mercados.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

Resultados:

- Tendência de grande capacidade ociosa e vigência de preços elevados, reforçando a concentração de renda existente no Brasil e acentuando a deficiência do mercado consumidor.
- O PSI tendia a estagnação tão logo lhe faltasse impulso dinâmico externo;
- Para Furtado nos anos de 1960 a economia apresentava sintomas de esgotamento do PSI e caminhava para estagnação;
- O PSI tendia a se esgotar pois **a pauta de importação se tornava muito rígida**, ou seja, a substituição exigia cada vez mais recursos tecnológicos e financeiros. Pelo lado da demanda, **o crescimento do mercado não é suficiente** para viabilizar novos investimentos.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

Resultados:

- Todos estes problemas foram reforçados pela **não concessão de benefícios à agricultura** e manutenção da estrutura agrária no país;
- A estrutura fundiária operava com **técnicas rudimentares** de cultivo, provocando **exaustão de fertilidade da terra**, resultando em **altos preços** dos produtos agrícolas e **baixa qualidade de vida** da população;
- O Golpe Militar vai possibilitar a retomada do crescimento, porém, com o aprofundamento ainda maior das características perversas e excludentes.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

3) Visão sobre a Política Econômica Restritiva – Plano Trienal

- O período posterior ao Plano de Metas teve que enfrentar os problemas por ele deixado, com destaque para a inflação;
- Alguns autores consideram como causa do início da crise, a **política de estabilização recessiva** do Plano Trienal, baseada em forte contração monetária.
- Mas esta era uma explicação parcial e incompleta para uma crise, cuja superação implicou em transformações políticas e um governo militar que se impôs por mais de 20 anos.

Existem vários tipos de explicações para a crise:

3) Visão sobre a Política Econômica Restritiva – Plano Trienal

- Para combater a inflação, adotou-se políticas restritivas, baseadas em **cortes de gastos públicos, redução de crédito e política monetária restritiva**. Este tipo de política tem forte componente recessivo.
- Some-se a isso, **problemas climáticos** que comprometeram a produção agrícola e causou dificuldades de geração de energia.
- Estas políticas somente começaram a surtir efeito em termos de combate à inflação após 1965. Isto porque as políticas nunca tinham tempo de maturar, devido à constantes crises políticas

Existem vários tipos de explicações para a crise:

4) Outras explicações:

- Constantes déficits públicos
- Dificuldades de financiar o investimento, principalmente, pois era uma época em que as altas escalas de capital, nos setores a serem implementados, exigiam grandes volumes de recursos financeiros para viabilizar tais investimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA. CAP. 08